

## **A VARIAÇÃO NO FENÔMENO DA ROTULAÇÃO EM TEXTOS JORNALÍSTICOS DE NATUREZA ARGUMENTATIVA**

*Amanda Beatriz Araujo De Oliveira* (UFRJ)  
[abaoliveira@yahoo.com.br](mailto:abaoliveira@yahoo.com.br)

Este trabalho analisa um mecanismo especial de coesão, chamado rotulação, ou seja, alguns itens da língua precisam remeter a outros que apresentam uma extensão maior do que um nome para serem entendidos (Francis, 2003), contribuindo para a coesão do texto e também para a progressão tópica. O estudo em questão é uma análise empírica (Oliveira, 2005), feita com base em textos da modalidade escrita, em dois gêneros jornalísticos de natureza argumentativa - o editorial e o artigo de opinião. Em português, a rotulação pode ser expressa de duas formas distintas, a saber: sintagma nominal e pronome demonstrativo neutro, embora a escolha de uma das variantes implique em ganho ou perda semântica. Além disso, existe a possibilidade de alternância de nome e pronome neutro com a anáfora zero, mas em que notávamos a recuperação do co-texto. Passamos, assim, a ter três formas variantes, o que possibilitou fazermos um estudo seguindo a abordagem da Sociolinguística Variacionista Laboviana. Os resultados apontaram um aumento significativo do número de nomes na escrita, em comparação com a língua falada. Em relação à anáfora zero, os fatores que mostraram maior relevância foram a função sintática, o tipo semântico do verbo, a ambigüidade na delimitação da referência, o gênero textual e a seqüência discursiva. Na oposição entre o pronome neutro e o SN, além da função sintática, temos a ambigüidade de referência e a localização do item no discurso.